

Para Jara Ferraz

Dados gerais sobre os Guajá se encontram nos relatórios

- 1- Maio de 1980
- 2- Novembro de 1981
- 3- Março 1982

Talvez você possa ~~ajuntar~~ acrescentar desses relatórios as informações necessárias sobre:

- a- história recente
- b- pequena etnografia
- c- localização geográfica
- d- condições atuais e perspectivas futuras

Sobre o item (c), o mais recente é o relatório (2)*. A Ferrovia irá atravessar o território de 2 grupos pelo menos: o que se encontra no Alto Pindaré e o da área próxima ao rio Gurupi. Este último será tocado pelo futuro ramal que virá de Paragominas, PA.

Acho que o item (d) tem que ser colocado em termos da atuação da Funai, e o relatório 3 tem dados suficientes (gerais).

Em relação ao que está acontecendo agora com a construção da ferrovia que margina a Reserva Cara, basta falar no grande número de peões e camponeses que invadem a área para caçar, bem como para "ver os índios"; no sonho quase messiânico que todos os posseiros que margeiam a reserva têm de que um dia a área seja liberada; que essa área a oeste do Pindaré até o paralelo 4 é oficialmente uma Reserva Florestal desde 1961 mas é totalmente invadida por posseiros e fazendeiros (exceto de fato as reservas indígenas Cara e Turiaçu); que o rio Pindaré está sendo aterrado em vários pontos pela construção da ferrovia por causa de

* que contradiz e acrescenta ao relatório (1).

barreiras e árvores; que não tem nenhum estudo ecológico e social na área para prever as consequências da Ferrovia — quanto menos da implantação de empresas agro-pecuárias.

Na área da Reserva Pindaré, as consequências serão enormes devido ao monstruoso crescimento que terá a cidade de Sta. Inês, do outro lado do rio Pindaré. O perigo mais imediato e urgente é que querem construir o aeroporto de porte internacional em Sta. Inês exatamente dentro da reserva num quadrilátero de 3 x 5 Km, isto é, 1.500 ha ou 1/10 da reserva. Isso já foi tentado em agosto e setembro de 1981 e desistiram por enquanto — por causa da ação de não-aceitação dos índios Guajajara.

Para ser honesto, ainda não fiz um estudo prognóstico de que será dos Guajá e Guajajara dessas áreas nos próximos 5 anos. A questão é complexa se não fomos totalmente pessimistas. Talvez as reservas não sejam usurpadas e nesse caso haverá alguma esperança. Caso contrário, será o fim. Não sendo usurpadas precisaremos de uma ação muito séria e enérgica para controlar o influxo de invasores e doenças.

Estes são os delineamentos gerais. Espero que você consiga transmitir o que é importante. Se planejarem uma mesa ou simposio na SBPC, por favor, contem comigo. Acrescente que é possível que tenhamos um pequeno filme documentário sobre os Guajá para a SBPC.

Por favor, comunique-me do resultado dessa reunião.

Um abraço,

Nercis